

# **SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA (SVOBODOVÁ, 2014, p.48-56)**

**TERMOS INTEGRANTES**  
**OBJETO DIRETO E INDIRETO**  
**31.10.2022**

# CLASSIFICAÇÃO DOS MEMBROS SINTÁTICOS



# Seleção dos argumentos

- Dentro do sintagma verbal, o verbo combina-se com termos integrantes, os quais **integram, ou completam** o sentido e sem os quais o predicador não poderia formar uma frase semanticamente coerente e completa. Assim, por exemplo, na frase:

*Eu vou lavar os dentes.*

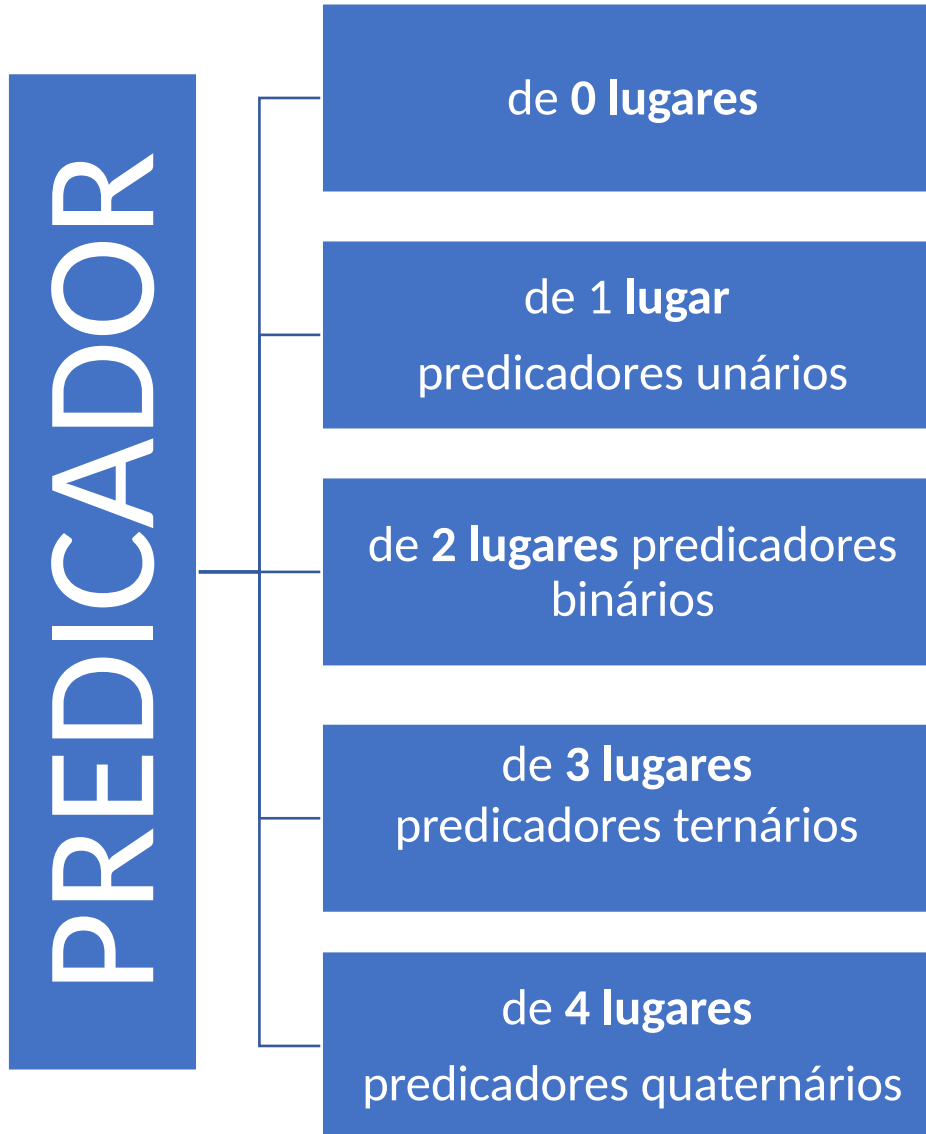
- o verbo *lavar*, na função do predicado, combina-se com o argumento externo representado por *eu* e por um argumento interno os *dentes* sem o qual o verbo *lavar* não formaria nenhuma frase. A relação semântica estreita que existe entre um predicador e os seus argumentos chama-se **seleção**. Assim diz-se que um predicador **seleciona os seus argumentos**.



# Valência

- O número de argumentos seleccionados por um predicador chama-se **valência**. Nas línguas humanas, a maioria dos predicadores seleccionam de 1 a 3 complementos verbais. De acordo com o número de argumentos que o predicador selecciona, dividimos os predicadores em: predicadores de **zero lugares**, de **um lugar** (predicadores unários), de **dois lugares** (predicadores binários), de **três lugares** (predicadores ternários), de **quatro lugares** (predicadores quaternários).

# ***ENARIDADE***



# Predicadores de **um** lugar (predicadores unários)

Entre os **predicadores de um lugar (predicadores unários)** contam-se verbos que admitem sujeito, mas não seleccionam argumentos integrantes:

*adormecer, dançar, desmaiar, espirrar, explodir, ladrar, morrer, nascer.*

Relembre-se que também nomes e adjectivos podem fazer parte do predicado nominal (ou de assim chamada predicação secundária). Assim sendo, adjectivos como *triste, grande, esperto* e nomes de profissão como *médico* e *pedreiro*, pertencem também a este grupo:

**Exemplificação:**

*O menino nasceu.*

*Sou professora.*

*Ele é inteligente.*

# Predicadores de **dois** lugares (predicadores binários)

Os predicadores que seleccionam dois argumentos, chamados **predicadores de dois lugares (predicadores binários)**, incluem a grande maioria dos verbos: *amar, assustar, coser, detestar, ler pensar, temer, visitar, votar.*

*Exemplificação:*

*Nós votamos contra os nazí.*

*Eu li o jornal.*

Também nomes como *amigo, irmão, pai*, ou adjectivos como *contente, fiel, interessado* pertencem aos predicadores relacionais seleccionando um argumento: *contente com o trabalho, interessado no trabalho, fiel ao António, amigo do João.*

# Predicadores de **três** lugares (predicadores ternários)

Os predicadores de três lugares (predicadores ternários) incluem os verbos ditransitivos. Entre estes predicadores contam-se verbos como *dar*, *entregar*, *pôr*, entre muitos outros:

*Exemplificação:*

*A Joana deu um livro à Maria.*

*O Pedro colocou o livro na pasta.*

*(Nós) entregámos os trabalhos à professora.*





# Predicadores de **quatro** lugares

Os predicadores de enaridade maior que três são apenas **predicadores de quatro lugares** (denominados **predicadores quaternários**). A este grupo de verbos pertencem os verbos que denotam movimento (*atirar, levar, passar, transferir, trazer*) ou transacções (p.ex. *comprar, trocar, pagar, vender*).

*Exemplificação:*

*O Pedrinho trouxe a bola do jardim para a rua.*

*A Isabel comprou um livro ao Luís por vinte escudos.*

# COMPLEMENTO DIRETO

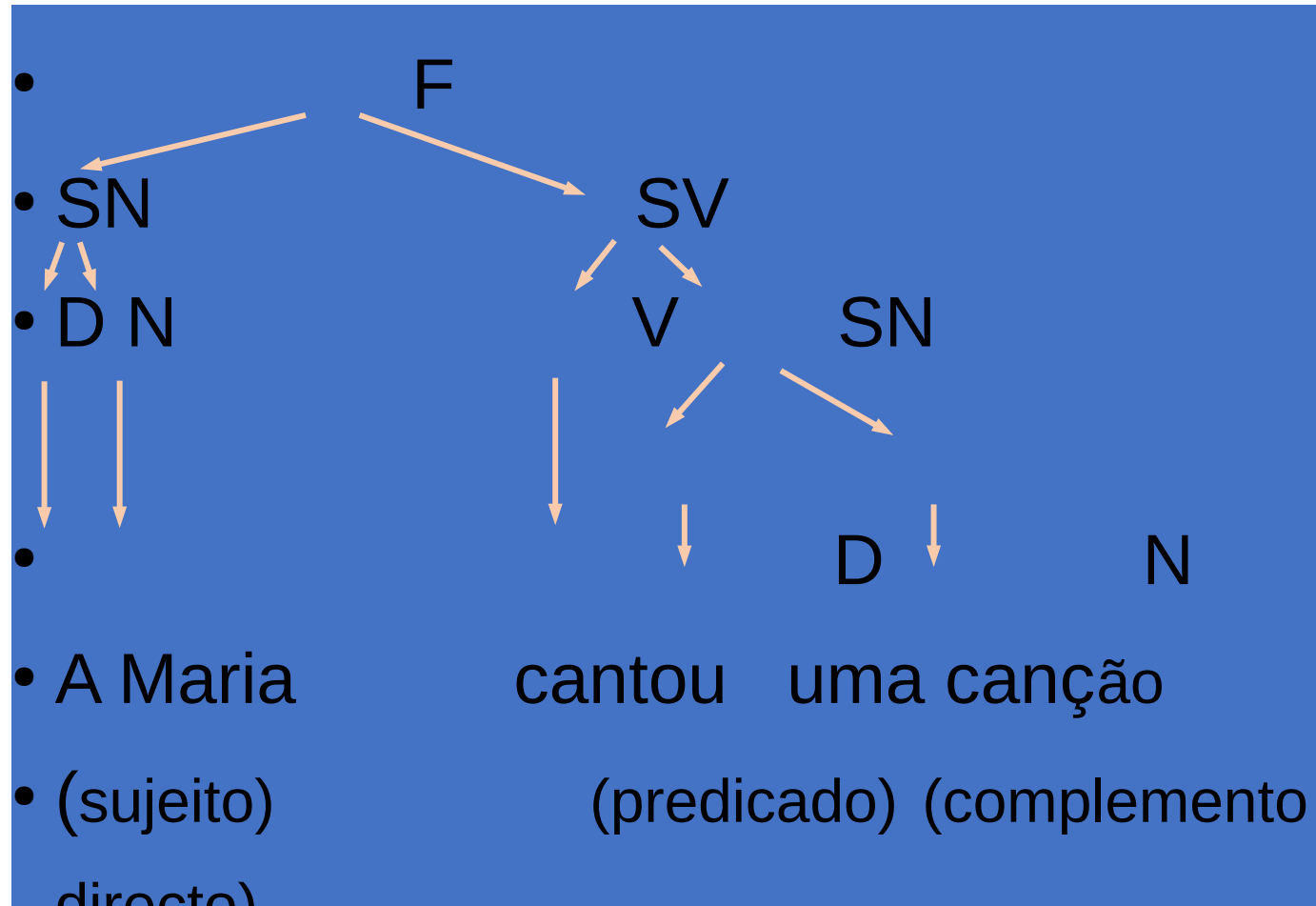
Chama-se complemento directo ao constituinte da oração que integra o sentido de um verbo transitivo directo, exprimindo o ser para o qual se dirige a acção. Os verbos que seleccionam um argumento com a função de complemento directo são **verbos transitivos** e as frases que contêm um complemento directo são denominadas **frases (orações) transitivas**.

# COMPLEMENTO DIRETO

O complemento directo não é introduzido tipicamente por uma preposição, quer seja sintagma nominal quer seja uma oração. O objecto directo pode exprimir-se por meio de:

- um sintagma nominal: *Comi um bolo.*
- uma oração subordinada finita: *Digo que não posso ir ao cinema.*
- uma oração infinitiva: *Diz estarem esgotados os bilhetes.*
- pronome pessoal oblíquo átono: (*me, te, nos, vos, os, as, o, a*). o qual pode substituir, ao mesmo tempo, o sintagma nominal na função do objeto directo. *Comi-o. Digo-o. Di-lo.*
- pelo pronome interrogativo *o que, que, quem, eventualmente, a quem*, tendo a preposição um valor estilístico expressivo: *O que compraste? Quem encontraste ontem?* Assim as respostas na forma nominal funcionam como objectos directos: *Comprei um livro. Encontrei o João.*

# COMPLEMENTO DIRETO



# Transformação da ativa para a passiva

O complemento directo de uma oração transitiva corresponde tipicamente ao sujeito de uma frase na voz passiva:

- *O Zeca Afonso compôs a canção Grândola Vila Morena [objecto directo].*
- 
- *A canção Grândola Vila Morena [sujeito] foi composta pelo Zeca Afonso*

Apenas os verbos cujo sujeito é o agente (O Zeca Afonso) e o objecto um paciente ou tema (*canção*) admitem a transição para as versões passivas. Caso o sujeito seja um possuidor, esta transição resulta impossível (*Temos um filme novo.* \* *O filme é tido por nós*).

-



# *custar, durar, medir, pesar*

Existem verbos que, formalmente, poderiam ser interpretados como transitivos e o seu argumento como o complemento direto. Trata-se dos verbos **custar, durar, medir, pesar**:

*A reunião durou duas horas.*

*O Joãozinho mede já um metro.*

*A filha do Zé já pesa 6 quilos.*

*A casa custa 6 milhões de euros*

- Estas frases, contudo, não manifestam as mesmas características típicas de um complemento directo, ou seja
  - **não são substituíveis pelos clíticos acusativos,**
  - **nem podem ocorrer com o sujeito de uma frase passiva,**
  - **nem respondem a uma pergunta iniciada pela locução interrogativa *o que*.**



Estas expressões são chamadas **complementos oblíquos não preposicionados**

# Transformação da ativa para a passiva no caso dos verbos medir, pesar

Os verbos *medir* e *pesar*, no entanto,

- podem ser **passivizados**,
- podem selecionar um objeto **direto na forma do pronome clítico acusativo**
- podem ter um uso **transitivo**, no qual o **sujeito é agente e o complemento direto é paciente**:
- e também **podem conter respostas às perguntas**

*A avó mediu a criança em casa.*

*A criança foi medida pela avó.*

*A avó mediu-a.*

*O carneiro pesou as costeletas.*

*As costeletas foram pesadas pelo carneiro*

*O carneiro pesou-as.*

*A quem mediu a avó.*

*O que pesou o carneiro?*

# Posição do objeto direto

A posição típica (canónica) do objeto direto na oração é imediatamente à direita do verbo, antecedendo os restantes complementos:

*O Pedro colocou o livro na mesa.*

Esta ordem canónica do complemento direto ocorre tipicamente em contextos informativos neutros. No entanto, o complemento direto pode também sofrer alterações: por exemplo, surge à direita do complemento indireto se este for um pronome clítico ligado ao verbo ou também na forma complexa contraída dos dois complementos, o clítico acusativo surge depois do dativo:

*Dei-lhe o dinheiro./Dei-lho.*

- O complemento direto surge à direita do indireto também no caso em que se exprime por um sintagma nominal mais longo do que os outros complementos ou adjuntos da frase:

*Disse-lhe que não estou em casa.*

*Levei para casa o jogo do Monopólio que a Ana me ofereceu.*

-



# COMPLEMENTO DIRETO PREPOSICIONADO

o complemento direto não é introduzido por uma preposição. No entanto, existem contextos especiais em que um complemento direto é introduzido pela preposição **a**.

Nestes casos, o complemento direto é denominado **complemento direto preposicionado**, tem sempre **um traço humano** e além das perguntas de controle introduzidas **pelo pronome interrogativo quem** ou **a quem**, referidas acima, podemos encontrar o uso de **a** nos seguintes contextos:

# COMPLEMENTO DIRETO PLEONÁSTICO

- A preposição **a** ocorre obrigatoriamente com o complemento direto quando este é um pronome oblíquo tónico que acompanha um pronome clítico e tem um efeito estilístico enfático: **Conheço-os a eles**. As formas **os** e **eles** têm o mesmo referente. A frase neutra equivalente à sua contrapartida enfática é utilizada sem o pronome tónico enfático: **Conheço-os**. Contudo, é impossível a substituição do pronome clítico pelo pronome tónico nestas frases. Assim, resultaria agramatical a frase \***Conheço (-) a eles**
- A preposição **a** ocorre **facultativamente** com o complemento direto quando este representa o tópico em **posição inicial** da frase:

Ao Pedro, nunca (-) encontro na rua.

Ao Pedro, nunca o encontro na rua.

O Pedro, nunca o encontro na rua.

O Pedro, nunca (-) encontro na rua.

- 
- O complemento directo precede o verbo, formando um grupo prosódico distinto. Como vemos, pode ser ou não retomado por um pronome clítico. Quando é retomado, trata-se do **objecto directo pleonástico**.
- A preposição ocorre com o complemento directo no caso dos verbos afectivos, como **amar, louvar, temer**:  
**amar/louvar a Deus, amar ao próximo**.

# Tipologia de funções semânticas – a lista mínima

**A lista mínima** dos papéis temáticos é:

1. paciente
2. experienciador
3. Meta
4. Estímulo

# Paciente

O papel semântico de paciente apresenta dois tipos diferentes: **paciente afectado** (que representa uma entidade afectada de algum modo por uma acção iniciada por um agente e **paciente resultante** (que representa a entidade criada como resultado do evento descrito pelo predicado:

*Exemplificação:*

*A Teresa convidou os amigos para a festa. (paciente afectado)*  
*O Martim desenhou uma ovelha branca. (paciente resultante)*

.

# Experienciador

= **função semântica** do argumento que designa a **entidade a quem é atribuída** uma propriedade não dinâmica, que é sede psicológica ou física de uma dada propriedade ou relação. O papel semântico **experienciador** ocorre com os verbos que exprimem estados psicológicos de natureza emocional (p. ex. *aborrecer, alegrar, assustar, preocupar, surpreender*). Neste casos, o complemento direto representa a entidade animada que se encontra nesse estado

*Exemplificação:*

*A Ana assustou o filho.*

*Essa notícia desgostou toda a gente.*

.

# Meta

O papel semântico de **meta** ocorre com verbos que denotam movimento (p.ex. *Abarrotar* – *nacpat, naplnit*, *atafulhar* – *cpát, nacpat*, *carregar* – *naložit*, *encher* – *vyplnit, naplnit*). Nesse caso o complemento directo denota um lugar que é meta ou destino final de um movimento.

*Exemplificação:*

*O Zé carregou a carroça de lenha. (meta)*

*Carla encheu a estante de livros. (meta)*

# Estímulo

O papel semântico de **estímulo** ocorre com verbos que significam percepção (p.ex. *escutar, ouvir, sentir, ver*) ou com verbos de natureza estativa que denotam uma actitude afectiva causada por algo ou alguém externo ao experienciador (p.ex. *adorar, odiar, temer, conhecer*).

*Exemplificação:*

*Odeio o egoísmo. (estímulo)*

*Conheci o João na festa. (estímulo)*

# ***OBJETO INDIRETO***

O complemento indireto caracteriza-se por ser unido com o verbo por meio de uma preposição formando, portanto, um sintagma preposicional cujo núcleo é a preposição *a/para*.

*Exemplificação:*

*Escrevi à Ana.*

*Ofereci uma prenda ao Pedro.*





# ***OBJETO INDIRETO***

No caso de o complemento direto ser um pronome, este realiza-se através das formas oblíquas clíticas dativas *me, te, lhe, nos, vos lhes*. Esta também pode substituir o complemento indirecto com o núcleo nominal. Assim, as frases acima mencionadas poderiam ser substituídas por:

*Exemplificação:*

*Escrevi-lhe. (à Ana).*

*Ofereci-lhe (ao Pedro) uma prenda.*



# OBJETO INDIRETO

- Caso esta substituição não seja possível, o sintagma preposicional não pode ser interpretado como complemento indireto mas sim como advérbio locativo (adjunto adverbial de direção), como se vê na seguinte frase:

*Exemplificação:*

*Ceguei à reunião./\*Ceguei-lhe.-*



•

# ***OBJETO INDIRETO***

O complemento indireto responde tipicamente a perguntas iniciadas pelo sintagma preposicional *a quem*:

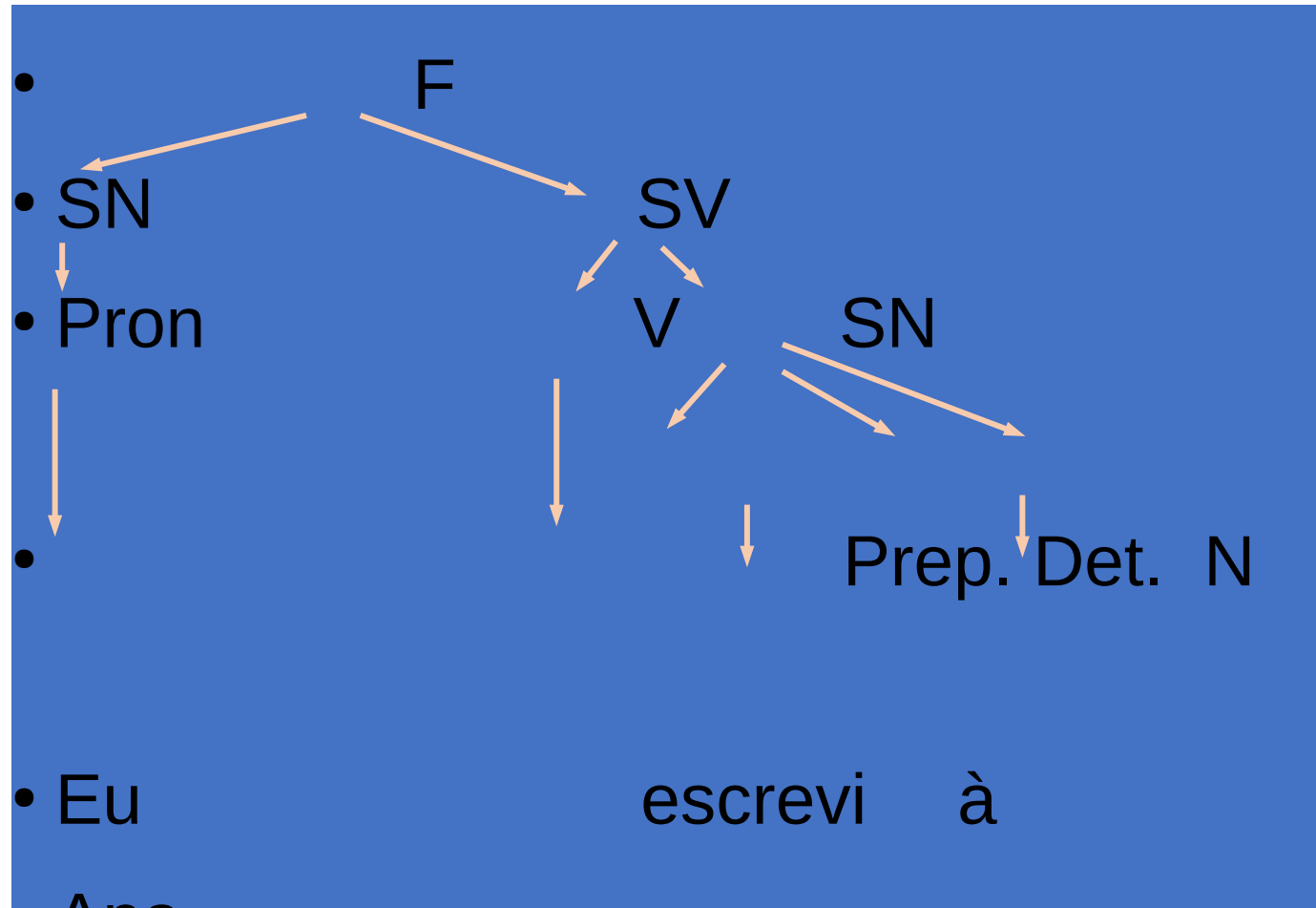
*Exemplificação:*

*A quem é que escreveste?*

*Escrevi à Ana.*



# COMPLEMENTO INDIRIRETO



# POSIÇÃO DO COMPLEMENTO INDIRETO

- ocorre tipicamente à direita do complemento directo:

*Enviou o dinheiro ao Pedro.*

- No entanto, o complemento indireto na forma clítica segue imediatamente o verbo e precede o complemento directo:

*Cantou-lhe uma canção.*

- Ccaso o complemento directo seja representado por uma oração subordinada ou por um sintagma nominal longo ou estruturalmente complexo, o complemento indireto ocorre imediatamente a seguir o verbo:

*A Fátima disse-lhe que vai chegar atrasada ao jantar.*

*O Pedro ofereceu-me o livro que tinha escrito sobre o Teatro Revista.*

-

# ***Dativo de posse // Dativo ético***

Há dois casos em que o complemento indireto pode ser de carácter expressivo-pragmático. São os chamados **dativos de posse** e **dativos éticos**.

Trata-se de complementos indiretos introduzidos pela preposição *a* e pelo pronome clítico.

-

# COMPLEMENTO INDIRETO - *dativo de posse*

- O **dativo de posse** ocorre na construção em que o complemento indireto se manifesta na forma de **um pronome dativo**. É utilizado quando o falante pretende perspetivar a entidade representada pelo dativo de posse como afetada de modo subjetivo pelo evento realizado por alguma pessoa contextualmente determinada como se pode observar na seguinte frase:

- *A mãe conhece-nos as manias. (no sentido de as nossas manias).*

# **COMPLEMENTO INDIRETO - dativo ético**

O **dativo ético** é sempre um pronome dativo que remete para uma entidade, embora não corresponda a um participante da ação descrita pela frase. É de alguma maneira afetada por ele. Esta construção usa-se em frases exortativas ou exclamativas, facto pelo que as formas mais comuns em que o dativo ético aparece, são a 1ª e a 2ª pessoa:

*Exemplificação:*

*Não me toques no José!*

*Abre-me este dicionário!*

*O meu filho adoece-me sempre que começam as aulas em Setembro.*



# Tipologia de funções semânticas – a lista mínima

**A lista mínima** dos papéis temáticos é:

1. Origem
2. Fonte
3. Beneficiário

# Fonte/Origem

= **função semântica** do argumento que designa a **entidade não controladora** que está na origem de uma dada situação. O papel temático de **origem** (fonte) ocorre, por exemplo, com os verbos *comprar, roubar, tirar*:

*Exemplificação:*

*Comprei a saia à Ana. (destinatário/ou origem)*

# Destinatário

O papel temático de **destinatário** ocorre com os verbos transitivos indirectos que denotam geralmente um indivíduo a quem se destina a entidade transferida. Estes verbos são denominados **verbos de transferência** e entre eles contam-se: *dar, comprar, entregar, oferecer, vender, dizer, explicar, falar, sorrir*..

*Exemplificação:*

*Sorriu à Ana.*

*Deu uma prenda à Fátima.*

# Beneficiário

= **função semântica** do argumento que designa a **entidade para a qual foi algo transferido**, em sentido literal ou alargado. O papel temático de **beneficiário** ocorre com verbos que têm alguma coisa a **ganhar** ou a **perder** com a transferência. Habitualmente, o complemento indirecto no papel temático de beneficiário, é introduzido pela preposição *para*:

:

*Exemplificação:*

*Dei-lhe um cheque. (destinatário ou beneficiário)*

*O João ofereceu um livro à Maria.*

*Comprou um carro ao/para o filho. (destinatário ou beneficiário)*

Caso o beneficiário e a origem co-ocorrerem numa frase, o papel temático de origem é introduzido pela preposição *a* e o beneficiário pela preposição *para*:

*Comprou um carro ao vizinho[origem] para o filho. [destinatário/beneficiário].*



# COMPLEMENTO INDIRETO COM VERBOS DIRETIVOS

Outros verbos que selecionam o complemento indireto são os verbos diretivos (p.ex. *ordenar, pedir, propor, rogar, sugerir, suplicar*) entre outros, que denotam ordens, pedidos, recomendações, conselhos dirigidos pelo(s) agente(s) a um indivíduo ou a um grupo de indivíduos:

*Exemplificação:*

*Proponho-te fazeres um orçamento aceitável.*

*Sugeri à Ana que fosse ao médico*

# COMPLEMENTO INDIRETO COM VERBOS INTRANSITIVOS EXISTENCIAIS

Também pertencem ao grupo dos verbos que se podem ligar com o complemento indireto verbos intransitivos existenciais (p. ex. *bastar, chegar, faltar, sobrar, constar, ocorrer, parecer*), verbos psicológicos (p. ex. *agradar, apetecer, aprazer, convir, custar, desagradar, doer, importar, interessar, repugnar*) e o verbo de posse (p. ex. *pertencer*):

Exemplificação:

*Sobrou-me algum dinheiro.*

*Falta-lhe o interesse pelo trabalho.*

*Chegam-me 20 euros para a viagem.*

*Não me parece que esteja preocupado.*

# COMPLEMENTO INDIRETO COM VERBOS INTRANSITIVOS DE OBEDIÊNCIA E SOBREVIVÊNCIA

- Outro grupo dos verbos intransitivos que selecionam um complemento indireto são os verbos *desobedecer obedecer, resistir, sobreviver*. Nestes casos, o complemento indireto pode representar uma entidade não humana.

*Exemplificação:*

*Sobrevivemos à catástrofe.*

*O João não conseguiu resistir à tentação.*

*Obedeça-se às leis.*

•